
Educação em Direitos Humanos, Resistências e Políticas Públicas

Maria De Nazaré Tavares Zenaide*[†], Francisca Rodrigues De Oliveira Pini*[‡], Janaina Marques De Abreu*^{§1}, Jason Mafra*[¶], and Maria Aparecida Costa Dos Santos*^{||}

¹Institut Paulo Freire – Brésil

Résumé

Cumpridos os requisitos do século XXI, a necessidade de um quantum de informações, princípios e valores importantes para uma comunidade humana, elementos essenciais para a história da democracia e da democracia democrática. A Educação em direitos humanos é uma estratégia de memória social para pessoas e a construção de atitudes que garantem uma convivência de respeito e reconhecimento de diversidade humana, permitindo a inclusão de povos em processos de reprodução. Como condições de trabalho, violência, fome e barbárie, sociabilidade de crianças, meninas e jovens adolescentes, sucumbindo como conquistas sociais.

No Brasil, uma Constituição Federal de 1988, que completa ou trinta anos, introduziu um novo padrão de políticas sociais, reafirma o caráter público, universal, não contribui, acessibilidade irrestrita aos serviços e garantia da participação da sociedade civil sem olegu democrática execução dessas ações. Desde 1990, passou a ser uma nova política cultural, baseada nos princípios de diálogo social e assistência profissional e políticas sociais no Brasil. No entanto, não podemos desconsiderar uma questão social, suas expressões e formas de enfrentamento. No caso dessas contradições e do movimento social de direitos humanos, os setores da sociedade civil organizada dialogam com o governo para a construção de um Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, em 2003,

O educador Paulo Freire, mesmo não tendo desenvolvido textualmente reflexões sobre os direitos humanos, é uma referência em sua teoria do conhecimento para a concepção de Educação em Direitos Humanos, quando articula a realidade social, com a cultura dos(as) educandos(as), aborda os conteúdos de forma problematizadora, compreende a educação como ato político e uma forma de intervenção no mundo e constrói novas relações sociais para a efetivação de espaços de socialização da política e atrelada a luta por valores democráticos, em que recusa o individualismo e constrói relações de respeito, de cooperação e de cidadania ativa, buscando a superação do modo de exploração e opressão. No livro *Pedagogia do Oprimido*, produzido durante seu exílio no Chile, aponta para o mundo a necessidade da descolonização das mentes por meio da educação emancipadora, desconstruindo o projeto hegemônico de dominação, que tem na educação o centro de irradiação do poder. A centralidade dos oprimidos nessa obra se dá pelo fato da intensificação das contradições entre as

*Intervenant

[†]Auteur correspondant: mntzenaide@uol.com.br

[‡]Auteur correspondant: fran.pini@paulofreire.org

[§]Auteur correspondant: janaina.abreu@paulofreire.org

[¶]Auteur correspondant: jasonmafra@gmail.com

^{||}Auteur correspondant: jasonmafra@gmail.com

classes sociais, cujo agravamento da situação de desigualdade social e econômica no mundo e a ampliação da violência são equivalentes à barbárie. Quando Paulo Freire reflete a relação opressor e oprimido, ele discute uma questão de classe social e aponta para a necessidade de apreendermos as indagações dos oprimidos, em uma sociedade globalizada, cujas as opressões são mundializadas, as riquezas são centralizadas e os mecanismos de coerção são mobilizados para a criminalização das lutas e projetos de caráter emancipatório. Após 15 anos do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos e de experiências estaduais, resistimos como projeto de sociedade.

A Educação em Direitos Humanos é compreendida como um processo sistemático e multidimensional que orienta a formação do sujeito de direitos. Até 2010, o Brasil, era o único país do Continente Latino Americano a ter um Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, conforme o Instituto de Direitos Humanos, com sede na Costa Rica. A proposta do Simpósio pretende contextualizar a Educação em Direitos Humanos no Brasil em tempos de ofensiva neoliberal, de restrição de direitos e ampliação da cultura do ódio, contra os povos migratórios, a juventude negra, as mulheres e LGBTQ+. As experiências brasileiras se colocam na trincheira da resistência e na construção do processo democrático.

REFERÊNCIAS

BEHRING. Elaine Rossetti; BOSCHETTI. Ivanete. **Política social: fundamentos e história**. São Paulo: Cortez, 2007. (Biblioteca Básica de Serviço Social, v. 2. 3.)

BEISIEGEL. Celso de Rui. **Estado e educação popular**. São Paulo: Pioneira, 1974.

BENEVIDES. Maria Victoria. In. SCHILLING. Flávia. **Direitos Humanos e Educação**. São Paulo: Cortez, 2005, p. 12.

BORDENAVE, J. **O que é Participação**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

BRANDÃO, Carlos R. **Repensando a Pesquisa participante**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

BRANDÃO, Carlos R. **O que é Educação Popular**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. **Caderno de Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais**. Brasília. SDH/PR, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Resolução nº1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: . Acesso em: 4 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.8/2012**, de 30 de maio de 2012. Dispõe sobre as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministra das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. **Diretrizes Nacionais do Feminicídio**. Investigar, processar e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres. Brasília. SDH/Secretária Especial de Políticas para as Mulheres, 2016.

BRASIL. **Pesquisa Brasileira de Mídia – 2016**. Presidência da República Secretaria de Comunicação Social. Brasília, 2016. Disponível em: . Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Comitê Nacional de

Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. Disponível em: . Acesso em: 4 dez. 2017.

BRASIL. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3). Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República - ver. e atual. Brasília: SEDH/PR, 2010P. 185-186. Disponível em: . Acesso em: 6 de nov. 2017.

CALDART, Roseli. **Educação e movimento - formação de educadores no movimento dos trabalhadores rurais sem terra.** Petrópolis: Vozes, 1997.

CARTA DA TERRA. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

CHAUI, Marilena. Considerações sobre a democracia e os obstáculos à sua concretização. In: TEIXEIRA, Ana Claudia Chaves (Org.). **Os sentidos da democracia e da participação.** São Paulo: Instituto Pólis, 2005.

CISNE, Mirla. **Feminismo, luta de classes e consciência militante feminista no Brasil.** Tese de doutorado em Serviço Social defendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Rio de Janeiro: UERJ, 2013. p. 43-51. Disponível em: . Acesso em: 5 mar. 2017.

CORTELLA, Mário Sérgio. **A escola e o conhecimento - fundamentos epistemológicos e políticos.** São Paulo, Cortez /IPF, 1998.

DAGNINO, Evelina; OLVERA, Alberto J. e PANFICHI, Aldo (orgs.). **A disputa pela construção democrática na América Latina.** São Paulo: Paz e Terra; Campinas, SP: Unicamp, 2006.

FREIRE, Paulo & Guimarães Sérgio. **Aprendendo com a própria história.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987a.

FREIRE, Paulo. & Adriano Nogueira. **Que fazer - teoria e prática em educação popular.** Petrópolis, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação e atualidade brasileira.** Recife, Dissertação de concurso para a cadeira de História e Filosofia da educação na escola de Belas Artes de Pernambuco. Recife, 1959.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 43.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. & ROMÃO, J.E (orgs). Autonomia da escola: princípios e propostas. São Paulo: Cortez, 1997.

GADOTTI, Moacir e TORRES, Carlos A. (Orgs.). **Educação Popular e utopia latino-americana.** São Paulo: Cortez, 1994.

GADOTTI, Moacir. (org.). **Paulo Freire: uma biobibliografia**. São Paulo: Cortez, IPF, 1996.

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 1995.

GADOTTI, Moacir. É possível aplicar o método Paulo Freire hoje? In: **Educação e Compromisso**. Campinas: Papyrus, 1985.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Pulo Freire, 2008b.

GADOTTI, Moacir. **MOVA, por um Brasil Alfabetizado**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008a.

GALEANO, Eduardo. **As Veias Abertas da América Latina**. 45.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALVÃO, Mariana, PADILHA, Paulo Roberto, LEITE, Rosângela. **Diversidade e Direitos. Cadernos de Formação**. Projeto MOVA-Brasil, 1ª edição. São Paulo, Editora e Livraria Paulo Freire, 2011.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**. 4. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

INSTITUTO PAULO FREIRE. **Texto Base do Plano Estadual em Educação de Direitos Humanos**. Disponível em: . Acesso em: 12 dez. 2017.

LEVANTE SUA VOZ - A Verdadeira história da mídia brasileira. Direção: Pedro Ekman. Produção: Intervezes Coletivo Brasil de Comunicação Social. Apoio: Fundação Friedrich Ebert Stiftung. 2011. 17 min. Disponível em . Acesso em: 28 nov. 2017.

LIU, Emiliano Palmada; PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira; GÓES, Washington. **Educação Popular**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2011. (Caderno MOVA-Brasil, v. 3).

LUI, Palmada Emiliano. Pini, Francisca, Góes, Washington. **Educação Popular. Cadernos de Formação**. Projeto MOVA- Brasil, 1ª edição. São Paulo, Editora e Livraria Paulo Freire, 2011.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. In: **Cadernos PENESB**. Niterói; EdUFF, n. 5, 2004, p. 17-34.

OLIVEIRA, Francisco e Paoli, Maria Célia (Org.). **Os sentidos da democracia**. Políticas do dissenso e hegemonia global. Rio de Janeiro: Vozes, NEDIC, 1999.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Disponível em: . Acesso em: 12 dez. 2017.

PINI, Francisca Rodrigues de Oliveira e MORAES, Célio Vanderlei (Orgs.). **Educação, Participação Política e Direitos Humanos**. São Paulo: Editora e Livraria do Instituto Paulo Freire, 2011.

RODINO, Ana Maria, et al. (org.). **Cultura e educação em direitos humanos na América Latina**. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: CCTA, 2016.

SADER, Emir. **A Vingança da História**. São Paulo: Boitempo, 2003.

SAFFIOTI, I. B. Heleieth. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. In: **São Paulo em Perspectiva**. São Paulo, v. 13, n. 14, 1999. p. 82-91. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2017.

SILVA, Roberto da Silva (et al). *Pedagogia Social* . São Paulo: Expressão & Arte Editora, 2009.

Vera, da Silva. No fio da Navalha: entre carências e direitos. In: *Revista Pólis* - nº 30. São Paulo, 1998.

ZENAIDE. Maria da Nazaré Tavares e outros direitos humanos políticas públicas e educação e para os direitos humanos . João Pessoa: CCTA, 2019.

ZENAIDE. Maria da Nazaré Tavares. Relatório de Experiências de Educação em Direitos Humanos . João Pessoa: CEDDHC / PNDH, 1999.

Mots-Clés: Educação em Direitos Humanos, Políticas Sociais, Resistências.